

ACESSO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ACCESS OF PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER TO DENTAL CARE: A LITERATURE REVIEW

ACCESO DE PACIENTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA A LA ATENCIÓN ODONTOLÓGICA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Yasmin Christine Cunha Cezario¹
Pamella Maria da Silva Martins²
Isabel Cristina Quaresma Rego³
Helton Diego Dantas Linhares⁴
Tainá de Castelo Branco Araújo⁵

RESUMO: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado um transtorno comportamental e de caráter irreversível e de etiologia indefinida, caracterizada por alterações do comportamento relacionadas ao convívio social, linguagem ou limitações. Devido a essas características, pequenas atividades do dia-a-dia podem se tornar obstáculos, dentre elas a higiene bucal. Assim, pela alta demanda cresce a dificuldade de acesso ao tratamento e consultas e orientações de promoção e prevenção em saúde bucal para esses pacientes. Objetivo: Abordar sobre a dificuldade de acesso odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista e como os dentistas se encontram em relação a isso. Métodos: A revisão de literatura integrativa de caráter qualitativo e exploratório foi realizada com busca nas plataformas eletrônicas Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BBO, Lilacs e Medline) e PubMed conforme os descritores (DeCs); “Autism Spectrum Disorder” and “Dentistry” and “Oral Health”. Os critérios de inclusão, foram artigos no idioma português e inglês, entre os anos de 2019 a 2024. Foram excluídos os trabalhos que não são diretamente relevantes para a pesquisa, e de fontes não confiáveis ou não verificáveis. Resultados e discussão: A pesquisa direta nas bases de dados e busca indireta utilizando as referências bibliográficas dos autores dos artigos selecionados que preconiza a causa da dificuldade do acesso desses usuários ao atendimento odontológico, seja por despreparo, insegurança, falta de compromisso ou preconceito, pela falta de atenção adequada dos profissionais, tendo acesso apenas em ocasiões de urgências, na maioria das vezes. Atualmente, existem várias dificuldades para realizar o tratamento odontológico em pacientes autistas, encontrar dentistas que estejam preparados para atender pacientes com autismo pode ser um desafio, principalmente devido às necessidades específicas e sensibilidades que esses pacientes podem apresentar. Uma abordagem eficaz é procurar dentistas que tenham experiência ou treinamento específico no atendimento a pessoas com TEA. Além disso, é recomendável que as consultas sejam preparadas com antecedência, o que inclui a visita prévia ao consultório para que o paciente se familiarize com o ambiente e os instrumentos, além de conversas preliminares com o profissional para ajustar o ambiente e o procedimento às necessidades do paciente. Conclusão: Portanto, o que se sabe é que existe uma demanda “adormecida” surgindo sem atenção adequada, tendo acesso aos serviços de Odontologia praticamente só em ocasiões de urgência, para procedimentos invasivos. Devido isso, indivíduo com TEA deve ir ao cirurgião-dentista o mais cedo possível, visto que são menos arduos e temerosos ao tratamento.

Palavras-chave: Autism Spectrum Disorder. and Accessibility.

¹Estudante do curso de odontologia do Centro Universitário Uninovafapi.

²Estudante do curso de odontologia do Centro Universitário Uninovafapi.

³Doutorado em Ciências Odontológicas pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic (2021), Mestrado em Clínica Odontológica (2018), especialista em Odontopediatria.

⁴Especialista em Endodontia pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP-FOP (2014) e especialista em Periodontia pela UNINOVAFAPI (2016). Mestre em Odontologia na área de Endodontia pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic (2021).

⁵Mestre em Clínica Odontológica pela Universidade Federal do Piauí com área de concentração em odontopediatria e pacientes especiais (2019), Doutoranda em Clínicas Odontológicas (ênfase em odontopediatria) pela Faculdade São Leopoldo Mandic (2023).

ABSTRACT: Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by a behavioral disorder with irreversible characteristics and undefined etiology, marked by changes in behavior related to social interaction, language, or limitations. Due to these characteristics, small daily activities can become obstacles, including oral hygiene. Consequently, the high demand leads to difficulties in accessing treatment and consultations for oral health promotion and prevention for these patients. Objective: To address the difficulties in accessing dental care for patients with Autism Spectrum Disorder and how dentists are currently managing this issue. Methods: An integrative literature review of a qualitative and exploratory nature was conducted using electronic platforms such as Scielo, Virtual Health Library (BVS), Lilacs, Medline, and PubMed, according to the descriptors (DeCs); “Autism Spectrum Disorder” and “Dentistry” and “Oral Health”. Inclusion criteria were articles in Portuguese and English published between 2019 and 2024. Articles not directly relevant to the research, or from unreliable or unverifiable sources, were excluded. Results and Discussion: The direct search in databases and indirect search using the bibliographic references of selected articles highlighted the causes of difficulties faced by these patients in accessing dental care. These include lack of preparation, insecurity, lack of commitment or prejudice, and inadequate attention from professionals, leading to access primarily in emergency situations. Currently, there are various challenges in providing dental treatment to autistic patients. Finding dentists who are prepared to treat patients with autism can be challenging, particularly due to the specific needs and sensitivities these patients may have. An effective approach is to seek dentists with experience or specific training in treating individuals with ASD. Additionally, it is recommended that consultations be prepared in advance, including a preliminary visit to the office for the patient to become familiar with the environment and instruments, as well as preliminary discussions with the professional to adapt the environment and procedures to the patient’s needs. Conclusion: There is a “dormant” demand that is not receiving adequate attention, with access to dental services primarily limited to emergency situations and invasive procedures. Therefore, individuals with ASD should visit a dentist as early as possible, as they are less apprehensive and fearful of treatment when introduced to it early.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. and Accessibility.

RESUMEN: Introducción: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se caracteriza por un trastorno conductual de carácter irreversible y de etiología indefinida, caracterizado por alteraciones del comportamiento relacionadas con la convivencia social, el lenguaje o limitaciones. Debido a estas características, pequeñas actividades del día a día pueden convertirse en obstáculos, entre ellas la higiene bucal. Así, debido a la alta demanda, crece la dificultad de acceso al tratamiento y a las consultas y orientaciones de promoción y prevención en salud bucal para estos pacientes. Objetivo: Abordar la dificultad de acceso odontológico de pacientes con trastorno del espectro autista y cómo se encuentran los dentistas en relación a esto. Métodos: Se realizó una revisión de literatura integrativa de carácter cualitativo y exploratorio con búsqueda en las plataformas electrónicas Scielo, Biblioteca Virtual en Salud (BBO, Lilacs y Medline) y PubMed, conforme a los descriptores (DeCs); “Trastorno del Espectro Autista” y “Odontología” y “Salud Bucal”. Los criterios de inclusión fueron artículos en idioma español e inglés, entre los años 2019 y 2024. Se excluyeron los trabajos que no son directamente relevantes para la investigación y de fuentes no confiables o no verificables. Resultados y discusión: La búsqueda directa en las bases de datos y la búsqueda indirecta utilizando las referencias bibliográficas de los autores de los artículos seleccionados indican que la causa de la dificultad de acceso de estos usuarios a la atención odontológica se debe al despreparo, inseguridad, falta de compromiso o prejuicio, así como a la falta de atención adecuada por parte de los profesionales, teniendo acceso solo en ocasiones de urgencia, en la mayoría de los casos. Actualmente, existen varias dificultades para realizar el tratamiento odontológico en pacientes autistas; encontrar dentistas que estén preparados para atender a pacientes con autismo puede ser un desafío, especialmente debido a las necesidades específicas y sensibilidades que estos pacientes pueden presentar. Un enfoque eficaz es buscar dentistas que tengan experiencia o capacitación específica en la atención a personas con TEA. Además, se recomienda que las consultas sean preparadas con anticipación, lo que incluye una visita previa al consultorio para que el paciente se familiarice con

el entorno y los instrumentos, además de conversaciones preliminares con el profesional para ajustar el ambiente y el procedimiento a las necesidades del paciente. **Conclusión:** Por lo tanto, lo que se sabe es que existe una demanda “dormida” que surge sin la atención adecuada, teniendo acceso a los servicios de Odontología prácticamente solo en ocasiones de urgencia, para procedimientos invasivos. Debido a esto, los individuos con TEA deben ir al cirujano-dentista lo antes posible, ya que son menos reacios y temerosos al tratamiento.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. y Accesibilidad.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), constitui-se de uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento sociocomunicativo ou na linguagem e/ou limitações motoras, acontecendo de forma irreversível e de etiologia indefinida (Reimer et al., 2022).

O TEA é uma condição incluída em um espectro onde não existe um sinal ou sintoma comum a todos os indivíduos, cuja manifestação acontece de diversas formas, porém geralmente os primeiros sinais são observados durante a primeira infância da criança, mais especificamente por volta dos 3 anos de vida e estão associados a presença de estereotípias, dificuldade no processo de comunicação, arquétipo de interesses restritos, sensibilidade extrema aos estímulos externos, como barulhos diferentes, sons fortes e comportamentos inesperados. Além disso, as alterações nas áreas de socialização, comunicação ou cognição causadas pelo transtorno podem variar desde o atraso mental leve ao severo, ou seja, do autismo de funcionamento baixo, QI normal ao superdotado ou autismo de funcionamento alto. (Andrade et al., 2022)

As pequenas atividades do cotidiano podem se tornar obstáculos, incluindo a realização de higiene bucal por parte dos pais/cuidadores. Apesar do paciente acometido pelo TEA apresentar as mesmas características orais de um paciente normotípico, as limitações cognitivas para realizar higiene oral e obstáculos comportamentais para receber cuidados em saúde bucal por parte dos cuidadores, associado a negligência dos responsáveis constituem-se dos fatores que predisõem os indivíduos ao acometimento por afecções bucais, mais especialmente as lesões por cárie e doenças periodontais. (Silva et al., 2019)

Devido a elevada necessidade de cuidados em saúde bucal por parte dos autistas e por sua tendência a aderir a rotinas os cuidadores devem recorrer a diversas visitas ao consultório do cirurgião-dentista para sensibilização, reconhecimento e aceitação do ambiente em questão. Quando o nível de suporte é maior em pacientes graves e não há cooperação para o

atendimento, ou em casos de atendimentos de urgência, sem que haja tempo para adaptação do paciente, o profissional poderá lançar mão de encaminhamento para atendimento especializado a nível hospitalar, constituindo-se de uma opção de tratamento viável (Silva et al., 2019).

Apesar da alta demanda dos pacientes TEA com necessidades de tratamento odontológico considerável, as dificuldades de acesso ao tratamento odontológico, manutenção de consultas de rotina e ações de promoção e prevenção em saúde bucal impelem barreiras e desafios consideráveis ao profissional cirurgião-dentista, portanto esse estudo foi elaborado com objetivo de revisar a literatura acerca do nível de acesso dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista - TEA ao atendimento odontológico.

METODÓS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter exploratório cujo objetivo consiste em investigar as condições de acesso ao atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Este artigo foi operacionalizado por meio de cinco etapas as quais estavam estreitamente interligadas: busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação do projeto de TCC.

Para a busca na literatura, foram selecionados os artigos disponíveis na biblioteca eletrônica do Scientific Electronic Library Online (sciELO); PubMed; Portal Regional da BVS (Bíblia Virtual em Saúde) que abordassem a temática desta revisão de literatura. Tal pesquisa nas bases de dados foi realizada utilizando os seguintes descritores em inglês do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Autism Spectrum Disorder” and “Dentistry” and “Oral Health”. Tais chaves de busca serão combinadas usando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos científicos originais que responderem à questão norteadora, disponíveis na língua portuguesa e inglesa, na íntegra e gratuitamente nas bases de dados supracitadas, no corte temporal de 2014 a 2024.

Os critérios de exclusão foram monografias, livros, dissertações, teses, duplicidade, estudos ou dados que não sejam diretamente relevantes para a questão de pesquisa, informações de fontes não confiáveis ou não verificáveis e artigos com texto completo indisponíveis gratuitamente. Os dados foram organizados por análise de conteúdo, destacado os pontos mais relevantes que a literatura aborda sobre a temática, além discutir os resultados dos estudos com a literatura. Posteriormente foi construído um quadro sinóptico que contemplará os principais achados de cada estudo.

RESULTADOS

A busca realizada utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorder” and “Dentistry” and “Oral Health” combinados com o operador booleano AND resultou em 55 artigos na base de dados BVS, 218 na PubMed e o artigos na sciELO, totalizando 273 artigos. Após a filtragem inicial, utilizando como critério pesquisas realizadas entre 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês e disponíveis em texto completo, resultou em 141 artigos, dos quais 41 foram capturados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e 100 encontrados pela PubMed. Aplicando a filtragem de artigos que compõem o objetivo desta pesquisa, verificou que 131 apresentaram fuga de tema, restando assim 10 artigos para leitura incluídos dentro da temática e dos critérios descritos no método desta revisão de literatura.

Tabela 1 - Artigos selecionados para esta revisão integrativa.

Autores	Delimitação	Aspectos Avaliados	Amostra	Principais Achados
Macedo et al., 2018. Brasil.	Estudo descritivo transversal	Verificar a percepção dos Cirurgiões-Dentistas da Atenção Básica, quanto ao acesso e resolubilidade dos serviços de saúde bucal, oferecidos a pacientes com TEA no município de Currais Novos-RN.	O estudo foi realizado com 17 Equipes de Saúde Bucal do município de Currais Novos-RN com uma amostra de 15 cirurgiões-dentistas. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado.	O acesso aos serviços de odontologia pelo TEA acontece por meio de encaminhamento dos pacientes da APS - Atenção Primária de Saúde ao serviço de referência da cidade (CEO- Centro de Especialidades Odontológicas). O CEO já encaminhou 73,3% da demanda de pacientes com necessidade especial para atendimento especializado a nível hospitalar. A dificuldade do acesso ao atendimento odontológico ao paciente com condições especiais compreende a falta de conhecimento e de preparo dos profissionais de saúde bucal para o atendimento diferenciado do TEA, negligência do tratamento odontológico prestado pelos serviços públicos e privados e o descrédito e/ou desconhecimento da importância da saúde bucal pelos pacientes/pais/cuidadores.

<p>Mansoor et al, 2018. Dubai.</p>	<p>Estudo transversal pareado</p>	<p>Investigar os desafios enfrentados por crianças com TEA e suas famílias em Dubai a partir de três perspectivas diferentes de cuidados odontológicos: cuidados orais em casa, cuidados orais no dentista e acesso a cuidados odontológicos, e comparar os resultados com seus pares normorreativos</p>	<p>84 crianças com TEA e 53 normotípicas que frequentavam centros de necessidades especiais e escolas em Dubai, incluindo irmãos de crianças autistas</p>	<p>Os autores afirmam que as crianças com TEA possuem dificuldades no acesso a cuidados odontológicos e os pais/cuidadores são deficientes quanto a realização dos cuidados orais, muitos destes negligenciam os cuidados bucais diários em casa, justificando-se na falta de destreza manual durante a higiene bucal, denunciando assim a falha no acesso as informações quanto a promoção em saúde bucal. Além disso, as crianças autistas só visitavam um dentista principalmente para extrações dentárias.</p>
<p>Alshatrat; Al-Bakri; Al-Omari, 2020. Jordânia.</p>	<p>Estudo transversal pareado.</p>	<p>Examinar o uso de serviços odontológicos em indivíduos com TEA na Jordânia e identificar barreiras que afetam seu acesso a cuidados odontológicos em comparação com indivíduos sem TEA.</p>	<p>O estudo foi realizado entre 296 pais/cuidadores de indivíduos com TEA e indivíduos sem TEA, e envolveu o preenchimento de questionários. A idade dos participantes variou de 7 a 59 anos. Os participantes com TEA foram recrutados de centros/escolas de cuidados especiais associados ao TEA. 200 indivíduos sem TEA das mesmas regiões, atuaram como um grupo de comparação.</p>	<p>Os resultados do estudo mostram que o principal motivo de acesso ao serviço odontológico com TEA (42,9%) e sem TEA (62,4%) foi dor de dente e 15% dos participantes de ambos os grupos acessaram ao dentista em urgência odontológica. Os indivíduos com TEA compareceram a um check-up de rotina em 11,6% dos casos. Além disso, os pais/cuidadores de indivíduos com TEA referem que o acesso a cuidados odontológicos é escasso e a localização de odontopediatras dispostos ou qualificados o suficiente para fornecer os cuidados bucais necessários é distante, caro e limitado.</p>

<p>Hage et al, 2020. Brasil.</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>Reunir informações sobre hábitos de higiene bucal e cuidados dentários de crianças com TEA que frequentam terapia especializada em fonoaudiologia e suas famílias.</p>	<p>Participaram da pesquisa 120 pais de crianças, com idades entre 4 e 12 anos, diagnosticadas com TEA e que frequentavam terapia fonoaudiológica em serviços especializados de duas cidades diferentes do estado de São Paulo - Brasil. questionário consistiu de 12 perguntas sobre os hábitos de higiene bucal e experiências de cuidados odontológicos das famílias e das crianças</p>	<p>Os resultados apontam que famílias de crianças com TEA tendem a negligenciar hábitos de cuidados com a saúde, denunciando a falta no acesso em saúde bucal e promoção de saúde. 50,8% das famílias de crianças com TEA não fazem visitas preventivas ao dentista, denunciando assim negligência por parte dos cuidadores. Ademais, o fonoaudiólogo foi descrito como o único profissional para acesso de saúde bucal pelos pais/cuidadores.</p>
<p>Aljubour et al, 2022. Arábia Saudita.</p>	<p>Ensaio clínico cego randomizado e controlado</p>	<p>Avaliar a eficácia de recursos visuais odontológicos adaptados culturalmente na melhoria do estado de higiene oral em crianças com TEA.</p>	<p>64 crianças com TEA com idade entre 6 e 12 anos, que frequentaram a clínica de diagnóstico de TEA, foram divididas em dois grupos, um grupo experimental e um grupo controle, com 32 crianças com TEA em cada grupo.</p>	<p>Os cuidados de saúde bucal em crianças com TEA são frequentemente negligenciados devido à dificuldade de acesso a cuidados odontológicos e seus padrões complexos de comportamento.</p>
<p>Hasell Hussain; Silva, 2022. Canadá.</p>	<p>Estudo clínico Observacional</p>	<p>Avaliar o estado de saúde bucal e as necessidades de tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA e explorar as diferenças nos fatores de risco e no estado de assistência à saúde bucal e os fatores de risco para</p>	<p>Foram avaliados 600 prontuários odontológicos, onde 173 deles abrangiam crianças com diagnóstico de TEA, de crianças na faixa etária entre 6 e 14 anos de idade examinadas em uma clínica odontológica.</p>	<p>As descobertas desta pesquisa indicam que crianças com TEA iniciam o acesso ao dentista tardiamente, possuem hábitos de higiene bucal deletérios e são mais propensas a serem encaminhadas para atendimento odontológico hospitalar com sedação complementar ou anestesia geral. Apenas 38,7% tinham alguma forma de acesso</p>

		tratamento sob anestesia geral.		odontológico privado para consultas de rotina.
Gallo; Scarpis; Mucignat-Caretta, 2023. Itália.	Estudo retrospectivo.	Investigar o estado de saúde bucal de pacientes com TEA, as possibilidades de tratamento em cadeira e a necessidade de tratamentos odontológicos sob anestesia geral.	169 prontuários médicos, de 2005 a 2018, de pacientes com TEA foram examinados. Os pacientes foram então agrupados em dois grupos: menores de 14 anos (106 pacientes pediátricos) e maiores de 14 anos (63 pacientes adultos).	A falha no acesso a meios de promoção e prevenção em saúde bucal e negligência induz os cuidadores/famílias de crianças diagnosticadas com TEA a subestimar ou atrasar o atendimento odontológico e como consequência incita um comportamento opositivo pelo TEA, recorrendo a atendimentos com anestesia geral com mais frequência.
Herriff et al, 2023. Escócia.	Estudo de coorte	Investigar a saúde bucal e o acesso a serviços odontológicos preventivos entre crianças com necessidades educacionais de suporte adicional em comparação com a população infantil em geral.	Três coortes de nascimento de crianças que nasceram entre 1º de janeiro de 2011 e 1º de fevereiro de 2014 foram rastreadas desde o nascimento até o primeiro ano na escola primária/fundamental. Havia 56.848 crianças na coorte do ano escolar de 2016/17, 55.914 no ano de 2017/18 e 54.019 no ano de 2018/19, resultando em um total de 166.781 crianças.	Ao examinar o acesso geral aos serviços odontológicos de atenção primária, observamos que crianças com qualquer tipo de necessidades educacionais de suporte adicional tinham entre 20% e 50% menos probabilidade de acessarem serviços odontológicos regularmente, maiores acessos a nível de odontologia hospitalar sob anestesia geral para extrações dentárias; menos probabilidade de acesso a promoção de saúde em ambiente escolar, indicando falha no sistema básico de acesso a promoção e prevenção de saúde bucal.

Reimer et al., 2023. Brasil.	Estudo observacional transversal	Obter um perfil de pacientes com TEA atendidos em um centro de especialidades odontológicas (CEO) do sul do Brasil, verificar a necessidade de atendimento odontológico sob anestesia geral (AG) e analisar fatores sociodemográficos, comportamentais, médicos e odontológicos associados.	Este estudo foi realizado mediante coleta de dados de 58 prontuários de pacientes com TEA de 6 a 44 anos do CEO - Centro de Especialidades Odontológicas de Jequitibá.	Dos 58 pacientes, metade acessaram o tratamento odontológico sob sedação e/ou anestesia geral em ambiente hospitalar. 65% dos pacientes foram levados ao atendimento apenas em caso de dor. Quanto ao acesso a cuidados de higiene bucal, 65,4% dos cuidadores relataram dificuldade em realizar higiene bucal, 16,4% afirmaram não fazer nenhum ato de manutenção da saúde bucal e apenas 18,2% disseram não ter nenhuma dificuldade na assistência ao TEA.
Alyahyawii; Barry; Helal, 2024. Arábia Saudita.	Revisão de literatura	Revisar a pesquisa atualmente disponível sobre o uso de sedação consciente durante procedimentos odontológicos para crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA).	Foi realizada uma busca na web por artigos que tratam da sedação consciente odontológica para crianças com TEA, publicados nas bases de dados eletrônicas da PubMed, Google Scholar, Online Review e Cochrane Library, até fevereiro de 2023.	Através deste estudo os autores defendem o acesso ao serviço odontológico a nível hospitalar para sedação por inalação de óxido nitroso/oxigênio ou pré-medicação oral de midazolam ou diazepam associada a sedação com óxido nitroso/oxigênio e uso de sedação parenteral como alternativa em consulta de rotina para o TEA.
Jesus - Filho et al, 2024. Brasil.	Análise documental	Realizar uma avaliação sistemática e preliminar sobre políticas públicas de atenção à saúde bucal e acesso a serviços odontológicos públicos para pessoas com TEA em Salvador, Bahia, Brasil.	Foram analisados treze documentos, realizadas sete entrevistas e aplicados um total de 108 questionários no estudo piloto (70 para pais e responsáveis, 14 para dentistas e 24 para profissionais não-odontológicos) no período de novembro de 2019 e fevereiro de 2020.	Neste estudo os cuidadores, dentistas e profissionais não-odontológicos desconhecem sobre a rede de atenção à saúde bucal e sua relação com o paciente TEA. O acesso aos serviços de apoio para pessoas com TEA é inadequado, o agendamento da primeira consulta odontológica na APS - Atenção Primária de Saúde é dificultado e os serviços de urgência constituídos da principal porta de entrada para acesso ao sistema de saúde para os

				TEA neste município. O despreparo dos cirurgiões-dentistas da APS no atendimento às pessoas com TEA leva ao aumento da demanda de solicitação de encaminhamento para atendimento especializado.
Son et al, 2024. Coréia.	Estudo clínico observacional	Examinar as tendências no tratamento odontológico de pacientes com TEA que visitaram o Departamento de Odontopediatria do Dankook University Jukjeon Dental Hospital, um centro de atendimento odontológico para pessoas com deficiência na região de Gyeonggi, nos últimos 10 anos.	Este estudo foi realizado usando um sistema de informação médica abrangente (sistema de comunicação de pedidos), com pacientes acometidos por TEA que visitaram o departamento de odontologia pediátrica do Jukjeon Dental Hospital, Dankook University College of Dentistry, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2022, resultando em um total de 2.211 pacientes com TEA.	A análise dos resultados ressalta a eficiência no acesso dos pacientes TEA ao serviço odontológico por meio de assistência especializada sob anestesia geral, pois permite procedimentos abrangentes em sessão única. O estudo defende o tratamento odontológico para indivíduos com TEA com métodos ambulatoriais, particularmente frente a sedação com N ₂ O-O ₂ e midazolam.

DISCUSSÃO

Alshatrat, Al-Bakri e Al-Omari (2020) afirmam que o principal motivo de acesso dos autistas ao serviço odontológico acontecem em decorrência de urgências odontológicas e os pais/cuidadores queixavam-se de acesso escasso e localização de odontopediatras qualificados distante e limitada. Além disso, a falta de informação sobre a oferta de serviço odontológico especialista, disponibilidade limitada, cara ou escassa e o grau importância mínima pelos pais/cuidadores a cerca da necessidade de atendimento odontológico compreendem as dificuldades que podem dificultar a sua utilização. No que concerne os profissionais o estudo revelou que as dificuldades enfrentadas consistem na falta de conhecimento adequado para manejo ou treinamento inadequado para tratar crianças com autismo. Os autores abordam

estratégias de adaptação no consultório odontológico, como ambiente menos traumático e incorporação de modalidades visuais, auditivas e táteis, como óculos de vídeo, na finalidade de superar as dificuldades na comunicação, interações sociais, ansiedade e adaptação sensorial dos indivíduos com TEA e reduzir a recorrência a técnicas mais avançadas em gerenciamento comportamental, como estabilização protetora e anestesia geral.

Herriff el al. (2023) verificou que não somente os autistas, mas as crianças com qualquer tipo de necessidades educacionais de suporte adicional possuíam menos probabilidade de acesso a serviços odontológicos regularmente, maiores acessos a nível de odontologia hospitalar sob anestesia geral para extrações dentárias e menos probabilidade de acesso a promoção de saúde em ambiente escolar. Os autores propuseram práticas odontológicas a serem reforçadas pelos dentistas, como recebimento de cuidados preventivos de saúde bucal, como aplicação de verniz de flúor, instruções de higiene oral e aconselhamento sobre dieta aos pais/cuidadores de crianças com autismo.

Os estudos de Mansoor et al. (2018) afirmam que os pais/cuidadores enfrentam dificuldades no acesso a cuidados odontológicos, uma vez que a falta de conhecimento sobre saúde bucal, a pouca importância dada, bem como os medos e mitos criados pelos próprios cuidadores sobre o tratamento odontológico, criam barreiras adicionais ao tratamento preventivo e precoce de pessoas com TEA, cujo acesso ao dentista só acontece principalmente para extrações dentárias. Outrossim, as pesquisas de Hage et al. (2020) elucidam que a negligência de cuidados de saúde bucal por parte das famílias com crianças acometidas por TEA estava associada a ausência de consultas preventivas destes ao dentista e o acesso às informações de saúde bucal eram oriundas pelo profissional fonoaudiólogo.

Aljoubour et al. (2022) afirmam que os cuidadores/pais procuram cuidados de saúde bucal para as crianças com TEA, mas enfrentam dificuldade de acesso devido aos padrões complexos de comportamento apresentados pelos pacientes. Além disso, o autor apresenta alternativas que facilitem o manejo adequado na assistência do paciente com autismo, como recursos visuais odontológicos adaptados culturalmente, que abordam as etapas da consulta odontológica e as etapas da escovação dos dentes em casa, como uma forma de aderir praticas simples, como a escovação, uma vez que os cuidadores alegavam que não escovavam os dentes das crianças devido a recusa e comportamento negativo, e sensibilização da criança, uma vez que o estudo revelou que quando os pais fazem a leitura diária repetida da história social contida nos recursos

visuais acerca da consulta odontológica corroborava com a familiaridade com o ambiente odontológico.

Contudo, Gallo, Scarpis e Mucignat-Caretta (2023) explanaram que a falha no acesso a meios de promoção e prevenção em saúde bucal induzia os cuidadores/famílias de crianças diagnosticadas com TEA a subestimarem ou atrasarem o atendimento odontológico, incitando um comportamento opositivo pelo TEA ao dentista, e como consequência disto a crescente demanda de atendimentos odontológicos a nível especializado e/ou hospitalar. A análise de Macedo et al. (2018) demonstra que os pacientes acometidos pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA) iniciam sua assistência à saúde bucal tardiamente na APS - Atenção Primária de Saúde e logo são encaminhados a um serviço de referência como o Centro de Especialidades Odontológicas devido limitações e dificuldades de manejo associadas a inexperiência e falta de capacitação por parte dos profissionais. A maioria dos entrevistados deste estudo (73,3%) afirmam que as dificuldades estão relacionadas a necessidade de capacitação/aperfeiçoamento para qualificação, acolhimento e a integralidade do cuidado aos pacientes acometidos por TEA.

Além disso, Jesus - Filho et al. (2024) afirmaram que o desconhecimento sobre a rede de atenção à saúde bucal e sua relação com o paciente TEA pelos cuidadores, dentistas e profissionais não-odontológicos tornavam o acesso aos serviços de apoio para pessoas com TEA inadequado e o agendamento da primeira consulta odontológica na APS - Atenção Primária de Saúde dificultoso, provocando aumento da demanda de solicitação de encaminhamento para atendimento especializado no CEO. Além disso, os autores propuseram alternativas para os dentistas da APS - Atenção Primária de Saúde driblarem as dificuldades na assistência aos pacientes acometidos por TEA, como realizar à integralidade do cuidado e à atuação multiprofissional através das rede de atenção à saúde - RAS; ampliar seus conhecimentos acerca políticas públicas e estratégias de enfrentamento nos diferentes níveis de atenção à saúde; desenvolver estratégias para lidar com situações complexas junto a família e ajudar o indivíduo com TEA a se sentir seguro e confortável; realizar consultas de sensibilização, a fim de proporcionar ao autista uma maior familiaridade com o tratamento odontológico, elementos imprescindíveis para um atendimento eficaz para os indivíduos em questão; mapear e divulgar os serviços voltados não somente para os autistas, mas para as crianças com qualquer tipo de necessidades educacionais de suporte adicional.

Hasell, Hussain e Silva (2022) observaram limitação do acesso ao dentista pelos autistas, acesso tardio e propensão ao encaminhamento destes pacientes ao atendimento odontológico

hospitalar com sedação complementar ou anestesia geral. Uma minoria neste estudo dispunha de acesso odontológico privado para consultas de rotina. Os autores do estudo propuseram orientações a serem aplicadas pelo cirurgião-dentista para os pais/cuidadores de pacientes autistas, como primeira visita ao dentista mais previamente possível e intervalos de tempo menores entre as consultas, e lançar mão de medidas para minimizar riscos de lesões cáries ou doenças periodontais, como aumentar a frequência de escovação em casa, reduzir a frequência de consumo de alimentos doces, macios e pegajosos e diminuir o tempo de comida na boca durante as refeições.

Ademais, Reimer et al. (2023) explicou que as dificuldades dos dentistas durante o atendimento ao paciente autista, relacionadas ao vínculo e a comunicação, associadas a um adequado manejo de comportamento do TEA, era o principal fator associado a necessidade de encaminhamento para atendimento odontológico sob anestesia geral para esse grupo de pacientes. O estudo de Macedo et al. (2018) expôs a existência de uma alta demanda de encaminhamentos dos pacientes assistidos no CEO - Centro de Especialidades Odontológicas para o atendimento especializado a nível hospitalar. Igualmente, Reimer et al. (2023) também examinou a alta demanda de pacientes autistas para tratamento odontológico sob sedação e/ou anestesia geral em ambiente hospitalar, principalmente em caso de dor.

1699

Alyahyawi, Barry e Helal (2024) através dos estudos defendem o acesso ao serviço odontológico a nível hospitalar para sedação por inalação de óxido nitroso/oxigênio ou pré-medicação oral de midazolam ou diazepam associada a sedação com óxido nitroso/oxigênio e uso de sedação parenteral como alternativa em consulta de rotina para o TEA, uma vez que a limitação da assistência em consultório odontológico acontecia em decorrência da falta de cooperação do paciente e a sedação consciente implicaria positivamente no manejo clínico de rotina de pacientes com TEA pelo cirurgião-dentista.

Do mesmo modo, Son et al. (2024) concluiu através das pesquisas que no acesso dos pacientes TEA ao serviço odontológico por meio de assistência especializada sob anestesia geral ou sedação com N₂O-O₂ e midazolam é eficiente, uma vez que permite procedimentos abrangentes em sessão única. No que tange os pacientes não cooperativos que não podem ser tratados no consultório odontológico e que necessitam de tratamento de urgência, o atendimento ambulatorial com uso de anestesia geral constitui-se de uma alternativa de tratamento e continua sendo a única opção eficaz, segura e de alto nível.

CONCLUSÃO

A partir dos dados compilados nesse estudo, o acesso de pacientes com TEA a atendimentos e cuidados em saúde bucal é difícil. É fundamental que os pais/cuidadores de TEA recebam educação apropriada em cuidados especiais de saúde bucal na finalidade de prevenção primária e intervenção precoce frente a problemas dentários e doenças bucais. Diante das lacunas identificadas frente aos desafios impostos pelo atendimento odontológico para o autista o profissional cirurgião-dentista poderá lançar mão de programas de capacitação que ofereçam orientações e estratégias para melhor manejo durante atendimento odontológico. Além disso, os profissionais não-odontológicos, os cuidadores dos pacientes autistas, podem aderir a programas de educação em saúde no objetivo de elucidar sobre a importância das práticas de higiene bucal, incentivo a adesão a hábitos higiênicos domiciliar e melhor condução diante do paciente TEA.

REFERÊNCIAS

- ALJUBOUR, A. et al. Effect of Culturally Adapted Dental Visual Aids on Oral Hygiene Status during Dental Visits in Children with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Clinical Trial. *Children*. Vol. 9, ed. 5, pág. 666. 2022. Disponível em <<https://www.mdpi.com/2227-9067/9/5/666>>. Acesso em 30 Set, 2024.
- ALYAHYAWI, A.; Barry, M.; Helal, N.M. Dental Conscious Sedation for the Treatment of Children With Autism Spectrum Disorder: A Narrative Review. *Cureus*. Vol.16, ed. 7, pág. 64834. 2024. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11330301/>>. Acesso em 10 Set, 2024.
- ALSHATRAT, S.M.; Al-Bakri, I.A.; Al-Omari, W.M. Dental Service Utilization and Barriers to Dental Care for Individuals with Autism Spectrum Disorder in Jordan: A Case-Control Study. *Int J Dent*. Pág. 3035463. 2020. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1155/2020/3035463>>. Acesso em 10 Set, 2024.
- ANDRADE, R. A. R.; Fonseca, E. P.; Amaral, R. C. do. Barreiras no acesso dos pacientes com necessidades especiais aos serviços odontológicos especializados. *Brazilian Journal of Development*. vol. 8, ed. 4, pag. 26355-26368. 2022. Disponível em <https://web.archive.org/web/20220422211939id_/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/46468/pdf>. Acesso em 28 Set, 2024.
- GALLO, C.; Scarpis, A.; Mucignat-Caretta, C. Oral health status and management of autistic patients in the dental setting. *Eur J Paediatr Dent*. Vol. 24, ed. 2, pág. 145-150. 2023. Disponível em <<https://doi.org/10.23804/ejpd.2023.1656>>. Acesso em 30 Set, 2024.

HAGE, S.R.V. et al. Oral hygiene and habits of children with autism spectrum disorders and their families. *J Clin Exp Dent*. Vol. 12, ed 8 pág. 719-724. 2020. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7474948/>>. Acesso em 30 Set, 2024.

HASELL, S.; Hussain, A.; Silva, K. da. The Oral Health Status and Treatment Needs of Pediatric Patients Living with Autism Spectrum Disorder: A Retrospective Study. *Dentistry journal*. Vol.10, ed. 12, pag. 224. 2022. Disponível em <<https://www.mdpi.com/2304-6767/10/12/224>>. Acesso em 30 Set, 2024.

HERRIFF, A. et al. Child oral health and preventive dental service access among children with intellectual disabilities, autism and other educational additional support needs: A population-based record linkage cohort study. *Community Dent Oral Epidemiol*. Vol. 51, ed. 3, pág. 494 - 502. 2023. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cdoe.12805>>. Acesso em 30 Set, 2024.

JESUS - Filho, E. et al. Public Dental Service Access Policies for People with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Salvador, Bahia, Brazil: A Pre-Evaluation Study. *Int J Environ Res Public Health*. vol. 21, ed. 5, pág. 555. 2024. Disponível em <<https://www.mdpi.com/1660-4601/21/5/555>>. Acesso em 10 Set, 2024.

MACEDO G. L. et al. ACESSO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOS PACIENTES ESPECIAIS: A PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA. *Revista Ciência Plural*. Vol. 4, ed. 1, pág. 67-80, 2018. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/356712483_ACESSO_AO_ATENDIMENTO_ODONTOLOGICO_DOS_PACIENTES_ESPECIAIS_A_PERCEPCAO_DE_CIRURGIOES-DENTISTAS_DA_ATENCAO_BASICA>. Acesso em 10 Set, 2024.

1701

MANSOOR D. et al. Oral health challenges facing Dubai children with Autism Spectrum Disorder at home and in accessing oral health care. *Eur J Paediatr Dent*. Vol. 19, ed. 2, pág. 127 - 133. 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.23804/ejpd.2018.19.02.06>>. Acesso em 30 Set, 2024.

REIMER, T. et al. Perfil de pacientes com transtorno do espectro autista assistidos em um centro de referência odontológica. *RSBO: Revista Sul-Brasileira de Odontologia*. vol. 20, ed. 1, pag. 50-59. 2023. Disponível em <<https://periodicos.univille.br/RSBO/article/view/2001>>. Acesso em 25 Set, 2024.

SILVA, M. J. L. da et al. PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONDUTA CLÍNICA NA ODONTOLOGIA *Rev. UNINGÁ*. vol. 56, ed. S5, pag. 122-129. 2019. Disponível em <<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2819/2002>>. Acesso em 28 Set, 2024.

SON, G. et al. Trends in behavioral management techniques for dental treatment of patients with autism spectrum disorder: a 10-year retrospective analysis. *J Dent Anesth Pain Med*. Vol. 24, ed. 3, pág. 187-193. 2024. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11148413/>>. Acesso em 10 Set, 2024.